

## *Social isolation, conversation and family in times of pandemic Covid-19*

### **Isolamento social, conversa e família em tempos de Covid-19**

Gisele Rei Wilken<sup>1</sup>, Angélica Fonseca da Silva Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Responsabilidade Social e Terceiro Setor, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Informática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

greiwilken@gmail.com, angelica@nce.ufrj.br

Recebido: 27/04/2021

Aceito: 29/04/2021

Publicado: 04/05/2021

DOI: 10.51919/revista\_sh.v1i0.317

**Abstract.** *This study aims to reflect on themes that are part of the family's daily life and how conversation can be a resource for preventing and anticipating possible barriers that surround the family such as money, time, work and division of tasks. A sample of 85 are women or men who consider themselves financially responsible and / or home caregivers in order to bring the main problems of the family nucleus in the context of the pandemic and social isolation. Our results confirm how the concept of family is plural and how much the conversation can benefit it as a way of prevention that could put the family in check even in the context of a pandemic can make them more organized, aligned and enter the members with new learning. family and make them more sustainable in society.*

**Keywords.** *Pandemic. Family. Conversation and daily life.*

**Resumo.** Este estudo tem como objetivo refletir temas que estão no cotidiano da família e de como a conversa pode ser um recurso de prevenção e antecipação das possíveis barreiras que rondam a família como dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas. Uma amostra com 85 pessoas, sejam mulheres ou homens, que consideraram-se responsáveis financeiramente e/ou cuidadores do lar com intuito de trazer os principais problemas do núcleo da família no contexto da pandemia e isolamento social. Este

trabalho traz como resultado que o conceito de família é plural e o quanto a conversa pode beneficiá-la como modo de prevenção que poderia colocar a família em cheque no contexto de pandemia podendo deixá-los mais organizados, alinhados e adentrar com novos aprendizados os membros da família e torná-las mais sustentável perante a sociedade.

**Palavras Chaves.** Pandemia. Família. Conversa e cotidiano.

## 1. Introdução

A pandemia e o isolamento social provocada pelo novo coronavírus transformaram a convivência em uma hiper convivência familiar (HOMEM, 2020). Algumas famílias conseguiram extrair algo positivo diante dessa experiência do “ficar em casa” para poder cumprir as exigências do Ministério da Saúde. Com isso, foi aplicado uma pesquisa com o objetivo de identificar os principais problemas na família dentro do contexto de pandemia e o isolamento social.

Essa discussão traz a reflexão do quanto as famílias estão abertas para conversar sobre temas do cotidiano o quando essas conversas podem ajudar a manter um equilíbrio e flexibilidade dentro do sistema familiar principalmente num momento extremo como ocorreu no isolamento social.

A conversa é algo tão comum no nosso cotidiano que nem prestamos atenção no quanto ela pode ser importante para o processo de vínculo e união. É algo tão corriqueiro que não nos damos conta o quanto a conversa pode provocar e prevenir uma série de coisas não só no contexto familiar, e também em outros contextos como a empresa, escola, etc.

Assim, onde buscar o conceito de conversa? A conversa é a comunicação com duas ou mais pessoas, como dicionário nos indica “diálogo; troca de palavras, de opiniões, de ideias, de informações entre duas ou mais pessoas sobre algo abstrato ou determinado”. (<https://www.dicio.com.br/conversa/> acesso em 20/11/2020). Há conversas de todos os tipos e com objetivos diversos. Ampliado um pouco junto a esse tema, nos deparamos as funções da comunicação.

A comunicação tem suas funções, e segundo Robbins, Judge e Sobral (2010) são quatro tipos: controle, motivação, expressão emocional e informação.

Quadro 1. Funções da comunicação

Funções da comunicação	Conceitos
Controle	“A comunicação age no controle do comportamento das pessoas, informando o que devem ou não fazer. Normalmente ocorrem em organizações que têm hierarquia e orientações formais e informais também são aplicados a forma de controle”.
Motivação	“Atua na qualidade do desempenho e como melhorá-lo caso esteja abaixo do esperado”.
Expressão emocional	“Expressar os sentimentos tanto a sua frustração quanto a satisfação dentro dos grupos sociais”.

Informação	“Facilita a tomada de decisão. A comunicação de informação de que as pessoas precisam transmitir dados para que identifique suas alternativas e tomem decisão da melhor forma possível”.
------------	--

Fonte: Adaptado de Robbins, 2010

É importante se comunicar em qualquer ambiente e principalmente no contexto familiar. A troca pode ser efetiva a partir do entendimento das funções como citado no Quadro 1. Assim a transmissão da mensagem fica compreensível tanto para aquele que fala quanto para aquele que recebe a recado.

Este artigo é um início de uma discussão referente ao quanto às famílias estão conversando sobre os temas como dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas e o quanto realmente o processo de comunicação é eficiente e eficaz para a prevenção das relações e como o diálogo entre os membros pode atuar em casos extremos como na pandemia e no isolamento social. Para isso, foi encaminhado um questionário com o objetivo de entender a percepção dessas famílias.

## 2. Família, unidade domiciliar e as suas funcionalidades.

O conceito de família é aberto e passível de discussão em diversos campos como no direito, na psicologia, terapia familiar entre outros. As instituições ONU e IBGE se posicionam da seguinte forma: ONU em 2016, que “não há definição de família nos termos da legislação internacional dos direitos humanos” ocasionando uma mudança nas necessidades de novos empreendimentos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup> define família como o "conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar”.

Na estrutura familiar entende-se que “é um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as formas pelas quais os membros da família interagem”. (WAGNER, 2011, p.22). Cada família é uma, não tem como trazer um funcionamento padrão que se aplica para todas as famílias, como ressalta o mesmo autor no capítulo do livro “os desafios da família contemporânea”.

É importante desconstruir a ideia de que a configuração determina a estrutura das famílias. Isto é, que famílias monoparentais, recasadas, homoafetivas, entre outras, possuem um funcionamento típico devido a sua composição. A forma como a família está configurada não explica o padrão de funcionamento no qual se estrutura. Pesquisas nacionais já revelaram que, independentemente de quem compõe a família, a demarcação de fronteiras nítidas, que caracteriza as relações com hierarquias bem definidas e bons níveis de funcionamento e saúde familiar, tem sido uma dificuldade recorrente entre as famílias em geral (WAGNER, 2011, p.22).

<sup>1</sup> Link:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>

O conjunto de funções dentro do contexto familiar é vasto e invisível, independente da composição. Neste artigo fizemos um corte nos temas como dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas que está presente no cotidiano das famílias brasileiras. Como as famílias conversam sobre dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas para que seja funcional no contexto familiar?

Este trabalho apresenta uma reflexão junto ao grupo social primário<sup>2</sup>, com intuito de valorizar pontos que não tem um caráter capitalista e nem produtivo assim desvalorizado e praticado de forma intuitiva para a maioria das famílias como é descrito no artigo “trabalho reprodutivo no brasil: quem faz?” (MELO e CASTILHO, 2009).

O trabalho reprodutivo tem um grande significado para o bem-estar do ser humano. Porém, como não tem caráter mercantil, é ignorado pelas ciências econômicas e desvalorizado pela sociedade, que dele depende para se reproduzir. (MELO e CASTILHO, 2009, p.1).

Contudo os cuidados com o dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas afetam e impactam na estrutura da família. É necessário buscar formas de atuar nesses temas para que a família flua e que a torne funcional e assim consiga enfrentar as crises da melhor forma possível.

### 3. Discussões e Resultados

Esta pesquisa exploratória foi conduzida para famílias no que tange aos problemas vividos durante a pandemia e o isolamento social e como elas conseguiram conduzir referente aos principais temas como dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas.

Para isso, foi aplicado um questionário com 16 questões de forma válida a 85 pessoas (entre homens e mulheres) que se colocam como responsáveis financeiramente e/ou cuidadores do lar com intuito de trazer os principais problemas do núcleo da família no contexto da pandemia e isolamento social. Vale ressaltar que todas as perguntas disponibilizaram um espaço para o entrevistado colocar com as suas palavras a sua opinião sentimento ou experiências provocadas pela pergunta.

A pesquisa abordou questionamentos para identificar o nível de conversas sobre 4 temas que rodam em todas as famílias, como dinheiro, trabalho, tempo, divisão de tarefas. A primeira pergunta tem o intuito de identificar o ciclo familiar no momento presente tendo as respostas bem variadas como relatado no espaço aberto do questionário escrito da seguinte forma: “Idosa morando com a filha”, “3 idosos”, “Casados a 8 anos, sem filhos”, “Solteira, morando sozinha”. Confirmando a pluralidade do conceito de família.

---

<sup>2</sup>**Grupos primários** consistem em grupos pequenos com relações íntimas; famílias, por exemplo. Podem ser caracterizados por contatos diretos ou indiretos, como corresponder-se com um irmão em outro país via e-mail. Eles geralmente mantêm-se durante anos. Já os *grupos secundários*<sup>1</sup>, em contraste com grupos primários, são grupos grandes cujas relações são apenas formais e institucionais. Alguns deles podem durar durante anos, mas alguns podem desaparecer depois de uma vida curta. Os termos *grupo primário* e *grupo secundário* foram criados por Charles Cooley. (GALLIANO, 1981)

Pergunta sobre a classificação dos temas dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas que estão presente no cotidiano foi colocado uma régua de 0 pouco presente 10 muito presente. A pesquisa aponta que todos esses temas são muito presentes na família Dinheiro (16%), Tempo (27,7%), Trabalho (32,1%) e divisão de tarefas (17,3%) logo, em seguida foi criado um desdobramento. O resultado foi que dentro desses temas as famílias encontram-se estruturadas e organizadas com os seguintes resultados: Estamos bem organizados em relação ao dinheiro (44,3%), consigo organizar o meu tempo (40,3%), mantive a mesma estrutura de trabalho (53,3%) e sempre houve a divisão de tarefas com os membros da família dentro do possível. (55,3%), conforme mostra abaixo na Figura 1.

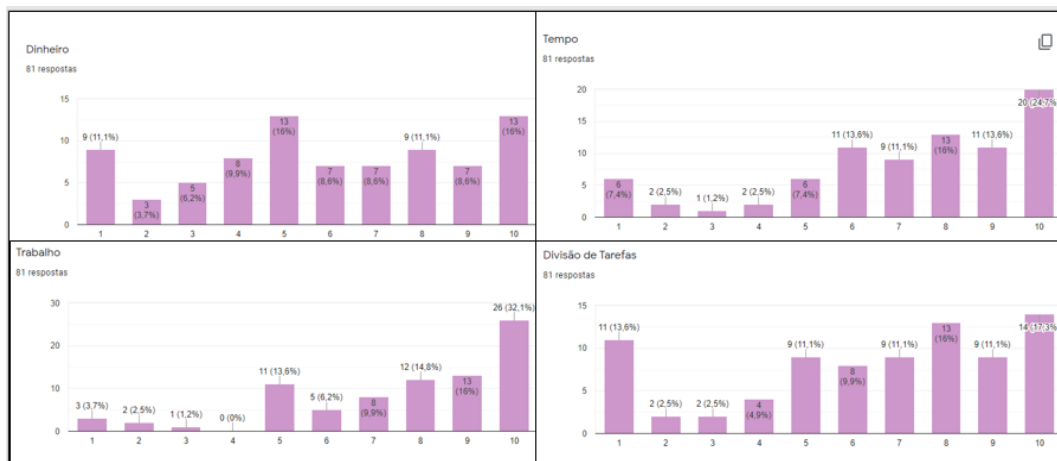


Figura 1. Tema presente no cotidiano das famílias dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas.

Para as questões de desdobramentos sobre dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas destacamos as respostas personalizadas como apresentado na figura 2: **dinheiro** “Não existe conversa”, “Incertezas em relação ao futuro em função do Covid”, “tempo para controlar melhor”; **Tempo**: “As atividades mudaram durante a pandemia e tive que me reinventar”, “Acho que o tempo a mais me fez repensar a minha vida inteira”, “Vivo em função ao tempo do meu marido”, “Desânimo”.

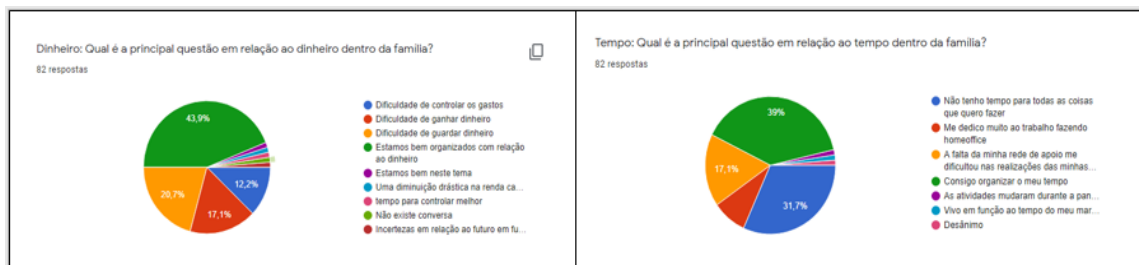


Figura 2. Relação ao dinheiro e tempo dentro da família.

Na figura 3 segue os gráficos do desdobramento do trabalho e divisão de tarefas. Como resposta individualizada no trabalho destaca-se: “Nos readaptamos”, “Ambos aposentados”, “Trabalhei mais e com restrições”. O cansaço físico dentro das famílias fica evidente quando estamos falando do trabalho e a múltiplas atividades domésticas. Divisão de tarefas: “Continuei terceirizando durante a pandemia”, “Morando sozinho não existe essa questão”. “Participando mais das tarefas domésticas”.

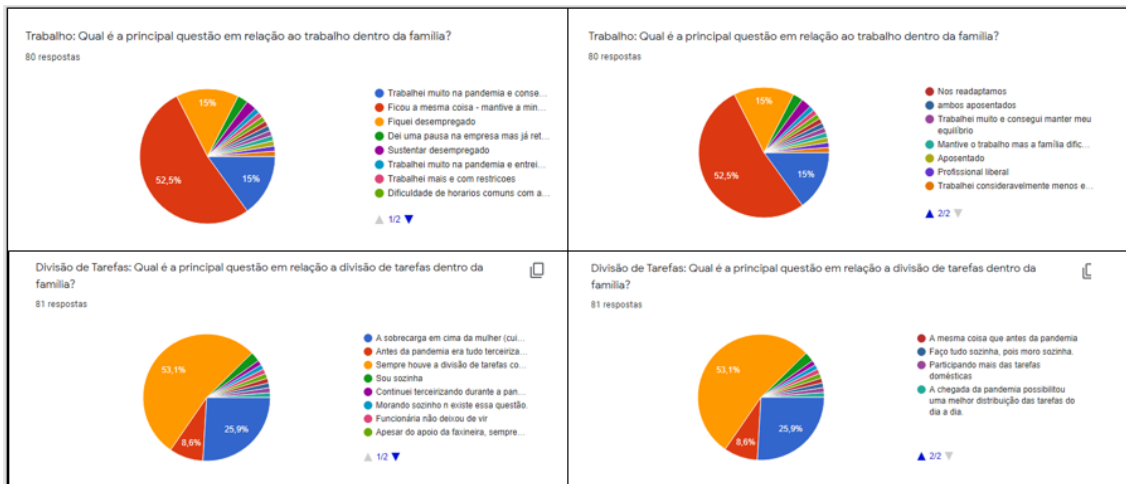


Figura 3. Relação ao trabalho e divisão de tarefas dentro da família.

A pesquisa, na figura 4, nos mostra o quanto às famílias tem abertura para as conversas que são de aspectos bem complexo e de difícil de administrar e o quanto isso busca beneficiá-los da melhor maneira possível.

Os temas apontados (Dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas) há uma abertura para conversas dentro da família?

82 respostas

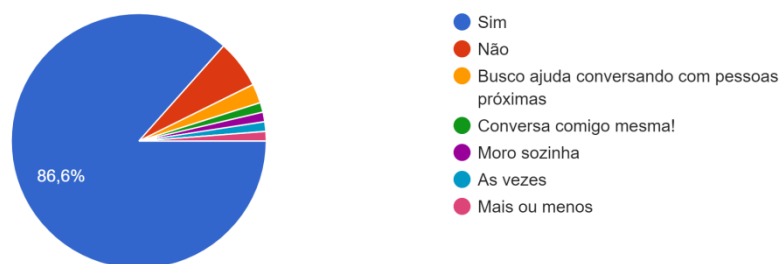


Figura 4. Abertura para a conversa no núcleo familiar.

A família de uma pessoa só relata o processo da conversa como por exemplo “moro sozinha”. Os temas se apresentam e atuam na família com uma pessoa ou com duas ou mais pessoas. A forma de atuação da pessoa responsável pela família fará toda diferença na condução dos temas como dinheiro, trabalho, tempo e divisão de tarefas. A conversa

não é excluída na categoria da família de uma pessoa só e aqui mostra uma necessidade de aprofundamento posterior que vai ultrapassar as paredes da família e a sua forma de gerenciar o ambiente externo e a sua funcionalidade.

#### 4. Conclusão

Neste trabalho procuramos apresentar questões sobre quanto as famílias estão conversando sobre os próprios temas do dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas e o quanto realmente o processo de comunicação é eficiente e eficaz para a prevenção dos assuntos como dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas no diálogo familiar.

Entendemos que oferecemos um tema atual, vasto e amplo com vista para colaborar para a compreensão do momento que vivemos, tendo uma referência multidisciplinar em áreas não tradicionais, foi um exercício de reflexão e de autoconhecimento. Acreditamos que esta investigação tem um começo para aprofundamentos posteriores, principalmente num momento de crise que afeta principalmente a família, e que a contribuição possa ser um início um novo discurso e prática para a família e o entorno dela.

Dentro do universo da pesquisa aplicada, mostra que a maioria (85%) delas tem espaço para conversa com os seus membros. Conseguimos perceber com as respostas do questionário “quais foram os benefícios durante a pandemia”, mostra a importância e o impacto da conversa trouxe mais união como mostra algumas respostas: “Aproximação das pessoas”, “Conseguimos aumentar a qualidade e o tempo de conversa”, “ficamos mais próximos e problema isolamento social”, “Maior convivência familiar”.

As limitações encontradas no trabalho foram marcadas pela falta de trabalhos relacionados com o tema dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas no contexto familiar e o tempo para aplicar a investigações mais aprofundadas. Assim, para que as famílias possam enfrentar crises, a comunicação é um recurso que pode fortalecer o vínculo e traçar os planos e os objetivos futuros da família.

Como trabalho futuro, pretende-se ampliar esta abordagem com outras pesquisas relacionadas e complementares ao tema sobre a conversa e como as famílias se relaciona entre si num mundo digital. Com a configuração de família com uma pessoa só como ela se relaciona com esses temas e como é construída sua rede de apoio? A família com mais de duas pessoas quais são as ações tomadas e como são promovidas as conversas com relação aos temas do dinheiro, tempo, trabalho e divisão de tarefas?

Assim, abrimos as discussões para aprofundamentos sobre a família, seu cotidiano e como a conversa atua para podermos juntos enfrentarmos o desafio do mundo exterior de mais bela forma que é o conviver.

#### Referências

CARTER, B.; Mc GOLDRICK, M.– **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2a. Ed. Porto Alegre. Artmed 1995.

GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à sociologia. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

MELO, Hildete Pereira de; CASTILHO, Marta Castilho. **Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz?** Rev. econ. contemp. vol.13 no.1 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2009.

HOMEM, M. **Lupa da alma: Quarentena-revelação.** São Paulo. Ed. Todavia; 2020.

ONU – Título “**Não há Definição para Família**”, 2016  
[https://c-fam.org/friday\\_fax/onu-informa-%C2%A8nao-ha-definicao-para-familia%C2%A8/](https://c-fam.org/friday_fax/onu-informa-%C2%A8nao-ha-definicao-para-familia%C2%A8/) acesso em 19/03/2019.

ROBBINS, S. P.; TIMOTHY A. J.; SOBRAL F.– **Comportamento Organizacional** – 14ª. Ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

WAGNER, Adriana e colaboradores - **Desafios psicossociais da família contemporânea - Pesquisas e Reflexões** – Porto Alegre. Artmed; 2011.